

## CAPÍTULO 4

# IMPACTOS DO DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NOS CENTROS URBANOS E DO BRASIL SOBRE A SAÚDE PÚBLICA E O MEIO AMBIENTE.

Bruna Lessa de Lucena

Juliana Gonçalves Lessa Dos Santos

Nathalia Cristina Ribeiro de Oliveira

Ruan Lucas Barbosa da Costa Carneiro

### INTRODUÇÃO

O descarte inadequado de resíduos nos centros urbanos do Brasil representa um problema socioambiental de extrema gravidade, com impactos abrangentes na qualidade de vida da população. Apesar de diversas campanhas em prol da sustentabilidade, ainda não há uma conscientização adequada quanto ao descarte correto de lixo de forma a não prejudicar a natureza.

### OBJETIVO

Analizar os impactos do descarte inadequado de resíduos sólidos nos centros urbanos do Brasil sobre a saúde pública da população.

### MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi elaborada por meio de estudo exploratório de caráter qualitativo, com base em levantamento bibliográfico, análise documental e revisão de literatura acerca do descarte inadequado de resíduos sólidos em centros urbanos brasileiros. O objetivo foi identificar os impactos ambientais, sociais e de saúde pública relacionados ao tema, bem como promover reflexões sobre práticas sustentáveis e políticas públicas de gestão de resíduos.

Os materiais Utilizados Para a realização deste trabalho, foram utilizados os seguintes materiais e recursos: Fontes bibliográficas e documentais: livros, artigos científicos, relatórios técnicos e materiais de instituições como BRK Ambiental, CONTEMAR, IBER e PIRAMIDAL; Documentos oficiais e publicações públicas sobre políticas de resíduos sólidos, saneamento básico e coleta seletiva no Brasil; Ferramentas digitais de edição e formatação: processadores de texto, ferramentas de revisão gramatical e recursos de formatação acadêmica; Imagens ilustrativas e

dados estatísticos secundários (caso sejam incluídos no trabalho) provenientes de fontes confiáveis e instituições ambientais.

**Procedimentos Metodológicos:** A metodologia adotada seguiu os seguintes passos: Levantamento bibliográfico: Realizado em bases confiáveis e publicações técnico-científicas, visando reunir informações atualizadas sobre o impacto do descarte inadequado de resíduos em áreas urbanas do Brasil; Revisão de literatura temática: Focada em temas como poluição ambiental, saúde pública, sustentabilidade, 3 R's da sustentabilidade (reduzir, reutilizar, reciclar) e economia circular; Análise descritiva das consequências ambientais, sociais e econômicas do descarte incorreto de resíduos, conforme os dados e informações coletadas em fontes secundárias; Organização do conteúdo em seções temáticas: O texto foi estruturado em introdução, objetivos, desenvolvimento, resultados e conclusão, com o intuito de promover uma compreensão didática e reflexiva sobre o tema; Integração de dados secundários provenientes de relatórios institucionais e documentos públicos para fortalecer os argumentos e contextualizar o problema; Elaboração de propostas educativas com base nos princípios da sustentabilidade, sugerindo práticas viáveis de descarte correto e engajamento comunitário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise bibliográfica e documental demonstram que o descarte inadequado de resíduos sólidos urbanos tem causado impactos significativos em diversas esferas da sociedade brasileira, especialmente nas regiões urbanas com infraestrutura precária. As principais consequências identificadas envolvem problemas ambientais, de saúde pública e sociais, reforçando a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes, além do engajamento da população em práticas sustentáveis.

A poluição ambiental decorrente do descarte irregular de resíduos foi apontada como um dos fatores mais graves, afetando diretamente a qualidade da água, do solo e do ar. O chorume, proveniente da decomposição da matéria orgânica em lixões ou aterros controlados, contamina lençóis freáticos, prejudicando o abastecimento de água potável e comprometendo a saúde pública. Além disso, a liberação de gases como metano e dióxido de carbono contribui significativamente para o agravamento do efeito estufa, alinhando-se às preocupações globais sobre as mudanças climáticas (BRK, 2021; IBER, 2023).

Outro aspecto crítico é a proliferação de vetores de doenças, como mosquitos, roedores e baratas, associada ao acúmulo de resíduos em locais

inadequados, como terrenos baldios e vias públicas. Isso tem gerado surtos de enfermidades como dengue, leptospirose e hantavirose, afetando principalmente populações em áreas de maior vulnerabilidade social (CONTEMAR, 2024).

Do ponto de vista social, observou-se uma degradação da paisagem urbana, com impacto direto na qualidade de vida da população. O lixo acumulado nas ruas, além de causar mau cheiro e tornar os espaços públicos inóspitos, reforça a sensação de abandono e insegurança, afastando investimentos e dificultando o desenvolvimento local (BRK, 2021). A pesquisa também evidenciou o desperdício de recursos recicláveis, que poderiam ser reinseridos na cadeia produtiva por meio da coleta seletiva. Materiais como papel, plástico, vidro e metais, quando descartados de forma incorreta, representam não apenas um problema ambiental, mas também perda de oportunidades econômicas, especialmente para cooperativas de catadores e outras iniciativas de reciclagem (IBER, 2023).

Por outro lado, os dados também demonstram que a adoção de práticas sustentáveis, como a aplicação dos 3 R's da sustentabilidade (Reducir, Reutilizar e Reciclar), traz benefícios significativos para o meio ambiente e a sociedade. A redução no consumo e o descarte consciente são práticas viáveis e acessíveis, que dependem, em grande parte, de educação ambiental, políticas públicas bem estruturadas e participação ativa da população.

Além disso, estratégias como parcerias com associações de catadores, ampliação da coleta seletiva e fortalecimento de programas de educação ambiental nas escolas e comunidades são caminhos promissores para reduzir os impactos negativos do descarte inadequado e fomentar uma economia circular. Portanto, os resultados evidenciam que, embora o problema do descarte incorreto de resíduos seja amplo e complexo, ele pode ser combatido com ações integradas, que envolvam tanto o poder público quanto a sociedade civil. A transformação depende da responsabilidade compartilhada e da conscientização de que atitudes individuais geram impactos coletivos.

## **CONCLUSÃO**

O descarte adequado de resíduos sólidos é essencial para a preservação do meio ambiente. Quando os resíduos são descartados de maneira inadequada, acabam se acumulando em aterros sanitários ou atingem corpos d'água, causando poluição e representando uma séria ameaça à vida selvagem e aos ecossistemas. Adotar práticas responsáveis

de gerenciamento de resíduos — como a reciclagem, a compostagem e o descarte correto em locais apropriados — permite reduzir a poluição, diminuir a pressão sobre os recursos naturais e proteger a biodiversidade.

A sociedade deve utilizar os serviços de coleta de resíduos oferecidos pelo governo e respeitar as leis que proíbem o descarte de lixo em terrenos baldios, áreas de preservação e vias públicas. A população tem o direito de solicitar, e até exigir, de seus representantes políticos (como vereadores e deputados), a implementação de coleta seletiva e a disponibilização de locais adequados para o descarte de resíduos.

Além disso, é possível estabelecer parcerias com associações de catadores de materiais recicláveis, que atuam na coleta de plásticos, papéis e alumínio para reciclagem. Em locais onde a coleta seletiva já está em funcionamento, cabe aos cidadãos cumprir seu papel e não descartar itens como entulho, ferro-velho, eletrônicos e móveis nas ruas ou em terrenos abandonados.

É fundamental verificar se o serviço público realiza a coleta do tipo de material que se deseja descartar. Em alguns casos, como sobras de materiais de construção, é necessário contratar caçambas para recolher os resíduos. A limpeza pública é responsabilidade de todos — moradores, prefeituras e empresas locais — e deve ser uma ação conjunta. A coleta de lixo costuma ocorrer em dias e horários específicos, conforme o tipo de resíduo (doméstico, industrial ou hospitalar), seguindo um cronograma definido pelo serviço municipal.

Por isso, é dever do cidadão conhecer e respeitar essas datas e horários, evitando deixar o lixo nas ruas antes do tempo previsto, o que pode atrair animais e causar a dispersão dos resíduos. Devemos abraçar o poder do descarte correto e inspirar mudanças positivas em nossas comunidades. Juntos, podemos causar um impacto significativo e garantir um planeta mais verde, limpo e saudável para as futuras gerações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Resíduos sólidos; Descarte inadequado; Sustentabilidade; Poluição urbana; Educação ambiental.

## REFERÊNCIAS

BRK AMBIENTAL. A crise do lixo: o impacto do descarte inadequado de resíduos nas grandes cidades. **Revista Exame**, 2023. Relatório Anual de Impactos Ambientais. BRK Ambiental, 2021.

**IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico e a Situação dos Resíduos Sólidos no Brasil. IBGE, 2021.**

LIMA, D. M.; SILVA, C. A. **Gestão de resíduos sólidos urbanos:** Desafios e soluções no contexto brasileiro. Editora Ambiental, 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Diagnóstico do Descarte de Resíduos Sólidos no Brasil.** Ministério do Meio Ambiente, 2020.

OLIVEIRA, E. R.; ROCHA, A. P. Desafios e soluções para a gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil: Um estudo de caso em cidades de médio porte. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, v. 15, n. 2, p. 120-137, 2023.

PEREIRA, G. T.; SOUZA, T. L. Impactos do descarte inadequado de resíduos sólidos no meio ambiente e na saúde pública. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 58, n. 3, p. 215-225, 2022.

PIRAMIDAL. **Política de Gestão de Resíduos Sólidos no Brasil:** Desafios e Perspectivas. PIRAMIDAL, 2023.

SCHROEDER, L. **Política Nacional de Resíduos Sólidos:** Um estudo sobre a implementação e os impactos sociais. Editora Juruá, 2021.

SILVA, J. R.; COSTA, M. B. **Sustentabilidade e cidades:** Impactos do lixo urbano na saúde pública. Editora Academia, 2022.